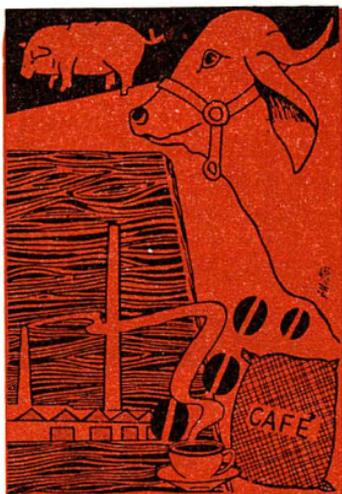


NOVA VENÉCIA

ESPÍRITO SANTO

B138



Zona serrana, coberta de mata densa, último refúgio dos aimorés, o atual território de Nova Venécia começou a ser desbravado na segunda metade do século passado, a partir de quando, tentado pelo desejo de explorar a Serra, a que denominou de "Aimorés", o Major Antônio Rodrigues da Cunha — Barão dos Aimorés — deu início, em 1870, à penetração, abrindo a fazenda Serra de Baixo, para cultivo de café e cereais.

Mais tarde, vieram seu irmão, coronel Mateus Gomes da Cunha, e cunhado, Major José Gomes Sodré, que abriram as fazendas Boa Esperança e Terra Roxa. Em 1880, fugindo à seca, vários cearenses uniram-se aos primeiros colonos. Em 1890 chegaram os primeiros imigrantes italianos para o Vale do São Mateus.

Em 1894 a sede do distrito foi transferida, com o nome de Vila de Aimoreslândia, topônimo que durou pouco: em razão do número de italianos residentes, vindos de Veneza, o distrito passou a ser conhecido por Nova Venécia.

Os trilhos da Estrada de Ferro São Mateus atingiram a Vila em 1928.

Em 1953 surgiu o movimento dos moradores de Nova Venécia no sentido de desligar o distrito do Município de São Mateus.

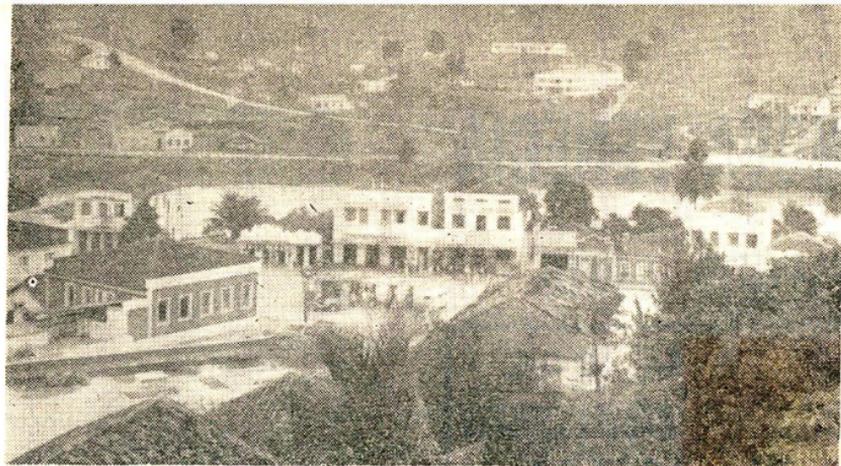
A 13 de outubro de 1953 estabeleceu o Legislativo Municipal os limites do novo Município cuja criação em dezembro se confirmava.

☆

O distrito foi criado por lei municipal de 13 de agosto de 1896 e por ato municipal de janeiro de 1902,

Coleção de Monografias / Série B / N.º 138

Texto de Rilza Ferreira Saldanha e desenho de Jorge Coelho Alves de Mattos, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE. As informações foram do Agente Municipal de Estatística de Nova Venécia, Adilson José Furieri, do arquivo de documentação do IBE e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



Vista parcial

com sede na povoação da Serra dos Aimorés, Município de São Mateus.

Posteriormente foi transferida a sede para outro local, passando então a chamar-se Nova Venécia.

O distrito de Nova Venécia permanece no Município de São Mateus até a lei municipal n.º 329, de 8 de agosto de 1953, da Câmara de São Mateus, ratificada pela lei estadual n.º 767, de 11 de dezembro do mesmo ano, quando foi elevado à categoria de Município. Compunha-se dos distritos de Nova Venécia (sede), Córrego Grande, Guararema e Rio Prêto. A sua instalação efetuou-se a 26 de janeiro de 1954.

A Comarca de Nova Venécia, criada a 18 de fevereiro de 1956, é de 2.ª entrância.



O Município, com área de 1.332 km², pertence à zona fisiográfica Norte. Confina com os municípios de Boa Esperança, Mucurici, Ecoporanga, São Gabriel da Palha, São Mateus e Barra de São Francisco.

A Cidade, a 50 m de altitude, localiza-se a 18° 42' 12" de latitude Sul e 40° 24' 02" de longitude W.Gr. Dista 176 km, em linha reta, de Vitória.

O clima é ameno, devido à região montanhosa, embora esteja situado em zona considerada quente. A temperatura varia entre mínima de 12°C e máxima de 45°C. Novembro, dezembro e janeiro são os meses mais chuvosos. De janeiro a novembro de 1966, verificou-se uma precipitação pluviométrica de 420,8 mm.

O sistema hidrográfico é representado pelo rio São Mateus, também denominado Cricaré, com dois braços: Norte e Sul. Esse último banha a cidade. Das montanhas destacam-se a Serra dos Aimorés, Pedra do Dedo, Pedra do Oratório e Rapadura.



Segundo os dados definitivos do Censo Demográfico de 1960, a população residente era de 43.506 pessoas (22.546 homens), das quais 952 eram moradores ausentes. A população presente era de 42.992 (22.163 homens).

Segundo os grupos de idade, havia 16.376 habitantes até 9 anos, 10.079 de 10 a 19, 10.998 de 20 a 39, 4.381 de 40 a 59, 1.051 de 60 a 79, 95 de 80 a 99 e 12 sem declaração de idade.

Das pessoas de 5 anos e mais 13.323 sabiam ler e 20.855, não.

O Laboratório de Estatística do IBE estimou, para 1.º de julho de 1967, a população municipal em 70.868 habitantes, passando a densidade demográfica de 39 hab/km², em 1960, para 53.

O movimento do registro civil, em 1965, anotou 383 casamentos, 363 óbitos em geral (119 menores de um ano) e 2.409 nascimentos, dos quais 2.387 nascidos vivos.

☆

A produção agrícola, em 1966, alcançou NCr\$ 1,7 milhão, sendo cultivados 22.644 ha. O café, principal produto, contribui com 58,3% para o valor total e com 9.000 toneladas. Seguiram-se, bem distanciados, a banana com 10,6% e 620 mil cachos, o arroz com 10,1% e 1.260 t, o milho com 8,6% e 1.291 t, e o feijão com 5,1% e 214 t. Completaram os restantes 7,3% do valor a mandioca, laranja, cana-de-açúcar, côco-da-baía, limão, tangerina, batata-doce, manga, abacaxi, amendoim e abacate.

O café é exportado principalmente para Colatina, Vitória e Rio de Janeiro.

O Município é sede de um Escritório Regional e de Escritório local da ACARES, que dispõem de equipes de Engenheiros-Agrônomos e Economistas Domésticos para assistir aos agricultores e suas famílias, juntamente com a "Casa do Lavrador". O IBRA, até 31 de dezembro de 1966, cadastrou 2.767 imóveis rurais.

☆

As atividades pecuaristas têm como objetivo o corte, a engorda para abate e revenda e sobretudo a produção de leite. Gado bovino se exporta para as praças do Rio de Janeiro, Campos, Vitória, Itaguaçu e Colatina. As raças preferidas são as zebuínas (gir, nelore, guzerá, indubrasil e holandesa).



Igreja Matriz de São Marcos

Existe no Município uma Cooperativa de Laticínios e, anualmente, realizam-se exposições agropecuárias.

Os rebanhos existentes, em 1966, somavam 96.335 cabeças, no valor aproximado de NCr\$ 9,5 milhões. A espécie bovina contribuía com 81,9% para o valor total (55.340 cabeças), seguiram-se os suínos, com 14,0% do valor (27.670 cabeças). Havia, ainda, 4.200 muares, 4.280 eqüinos, 3.000 caprincs, 1.750 ovinos e 95 asininos.



Há produção industrial, que se exporta para Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo e Colatina.

Existiam, em 1965, 98 estabelecimentos de indústrias de transformação, que ocupavam 287 operários e produziram cêrca de NCr\$ 1,4 milhão, principalmente em gêneros alimentícios e madeira. Com os seus 55 estabelecimentos e 110 operários, o gênero de produtos alimentares representava 66,2% do valor total; a indústria madeireira, com 29 estabelecimentos e 138 operários, preenchia 31,1% do valor.

Bem distanciados, os de minerais não metálicos, com 5 estabelecimentos, mobiliário, com 2, bebidas, com 6, e editorial e gráfica, com 1.



A extração de lenha, em 1965, elevou-se a 70.000 m³ e a NCr\$ 70,0 milhares e a de toros chegou a 18.000 m³, no valor de NCr\$ 162,0 milhares.



O Município é um dos mais ricos do norte espirito-santense. Localizado em ponto central, tem fácil acesso a todos os municípios da região.

O comércio em Nova Venécia possui 187 estabelecimentos varejistas (75 na Cidade) e 7 mistos (todos na Cidade).

Entre os estabelecimentos de prestação de serviços, figuram 2 hotéis, 12 pensões, 2 albergues, 4 restaurantes, 75 bares e botequins e 1 mercado municipal.

Funciona na cidade a agência do Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo S.A. Os saldos das principais contas bancárias, em 31 de dezembro de 1966 (em milhares de cruzeiros novos) eram: caixa, em moeda corrente, 80,0; empréstimos em contas correntes, 123,8; títulos descontados, 210,5; depósitos à vista e a curto prazo, 390,4; e depósitos a prazo, 7,0.



Nova Venécia é cortado pela rodovia estadual São Mateus—Colatina, numa extensão de 38 km, e estradas municipais e particulares, de tráfego permanente.

O tempo de viagem para outras cidades, em média, é o seguinte: *Barra de São Francisco*, 3 horas; *Colatina*, 4 horas; *Ecoporanga*, 6 horas; *Mucurici*, 4 horas; *São Mateus*, 1 hora e 30 minutos; *Boa Esperança*, 1 hora e 30 minutos; *São Gabriel da Palha*, 1 hora e 30 minutos;

Vitória, via São Mateus, Linhares, Ibraçu, Fundão, Serra, em 6 horas e 30 minutos. Liga-se a Brasília, DF, via Vitória e Belo Horizonte.

Estavam registrados na Prefeitura local, em 31 de dezembro de 1966, 29 automóveis, 4 ônibus, 123 caminhões e 124 outros veículos não especificados.

São dois os campos de pouso, de grama, particulares e localizados na sede. Um dista da Cidade 1 km e tem 870 m de comprimento, o outro dista 40 km e tem 800 m de pista.

Os serviços de comunicações, em 1966, estavam a cargo de 4 agências do DCT: postal-telegráfica de Nova Venécia, postal-telefônica de Guararema, e postais de Vila Pavão e Cedrolândia.



☆

A cidade se divide em centro e bairros de Filomena e Beira-Rio. O centro possui: 1 avenida, 3 praças, 24 ruas e 5 travessas. No bairro de Beira-Rio, 3 avenidas e 25 ruas e no de Filomena, 1 avenida, 4 praças e 13 ruas. Há um belo jardim e tôdas as ruas são iluminadas, sendo algumas calçadas. Existem, aproximadamente, 930 prédios na zona urbana e 230 na suburbana, servidos por uma rede de água de 12,5 km (570 ligações) e uma de esgotos, com 1.311 m.

A energia elétrica provém de turbina localizada a pouca distância da cidade, na corredeira da Cachoeira Grande, com capacidade de 370 kVA. O funcionamento é contínuo e há 481 ligações de luz. É explorada pela Prefeitura Municipal.

Contam-se 3 engenheiros, 8 advogados e 2 agrônomos exercendo suas especialidades.

☆

Funcionam 3 estabelecimentos hospitalares, com 100 leitos. Há 1 Posto de Saúde, 1 posto de combate ao

tracoma e à verminose, 2 postos da Campanha de Erradicação da Malária e 2 laboratórios de análises clínicas. Acham-se em atividade 2 médicos, 5 farmacêuticos, 2 enfermeiros e 5 dentistas. Funcionam 5 farmácias.

☆

Resultados do Censo Escolar de 1964 revelaram a existência de 10.613 crianças até 5 anos (9.082 na zona rural), 1.741 de 6 anos (1.480 na rural), 11.355 de 7 a 14 anos (9.551 na rural). Destas últimas, 5.763 freqüentavam escola, das quais 4.390 na zona rural.

Havia 165 professôres regentes de classe (122 em áreas rurais) e 1 não regente (na Cidade). Dos regentes de classe, 56 eram normalistas, tôdas do sexo feminino e 109 não normalistas (98 eram do sexo feminino).

☆

O ensino primário comum, em 31 de dezembro de 1966, dispunha de 171 unidades escolares, 211 professôres e 6.569 alunos matriculados (1.850 na Cidade).

Ministravam ensino médio 4 unidades escolares, com 39 professôres e 722 alunos matriculados no início do ano letivo de 1966. Das unidades escolares, 2 são de secundário, 1 do comercial e outra de normal. Deve ser ainda mencionada a Escola Remington de Nova Venécia.

☆

Existem no Município 2 bibliotecas, 1 tipografia, 1 cinema, com 350 lugares, o Itatiaia Clube e 4 associações desportivas.

Celebram-se em todo o Município as festas juninas. Na cidade, festeja-se o padroeiro, São Marcos, a 25 de abril, e no interior os Reis Magos.

☆

A arrecadação federal é executada pelo Banco do Brasil e pela Coletoria Federal de São Mateus.

Foi a seguinte a arrecadação de 1966: pelo Estado NCr\$ 528,7 milhares e pelo Município NCr\$ 260,3 milhares. A despesa realizada pela Municipalidade foi de NCr\$ 226,6 milhares.

O orçamento municipal para 1967 previa receita de NCr\$ 207,1 milhares e fixava igual despesa.

☆

O Legislativo local é composto de 9 vereadores. Até 30 de novembro de 1966 estavam inscritos 8.350 eleitores.

FUNDAÇÃO IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico da Fundação IBGE, aos 15 dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e oito.